



WALCYR CARRASCO

Irmão negro

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Alfredina Nery e Maria Terezinha Lopes
Coordenação: Maria José Nóbrega



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▮ do mesmo autor;
- ▮ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▮ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Irmão negro

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

O narrador da história, Leo, filho único, sempre desejou ter irmãos. Sua mãe recebe uma carta e fica perplexa ao saber que uma irmã — que fugira com o namorado há muitos anos — falecera e deixara um filho, Sérgio, que estava praticamente abandonado, vivendo nas ruas de Salvador. A mãe de Leo viaja e traz o primo, que deverá ser incorporado à família como “irmão” de Leo. Sérgio é negro e a convivência se mostra difícil: o menino é faminto e calado, assustava-se com facilidade, desconhece a vida de classe média, é discriminado na escola e nas festas de Leo. A família acaba descobrindo os motivos do trauma do menino negro: ele havia presenciado um violento massacre de crianças na rua. Levam

o caso à justiça e, aos poucos, o narrador aprende a enfrentar o preconceito e ajuda seu irmão a se integrar com as outras crianças.

Irmão negro, de Walcyr Carrasco, trata de um tema difícil: o racismo. A crítica ao preconceito racial é sempre bem-vinda numa sociedade que, não admitindo ser racista, acaba por aprofundá-lo. Confundir causas e consequências do racismo tem provocado a manutenção dessa maneira sem fundamento de conceber certas diferenças entre as pessoas. Assim o enredo de *Irmão negro* tematiza as contradições de sentimentos e emoções envolvidas não só nas relações de Sérgio, Leo e seus amigos, mas nas dos próprios adultos e seus preconceitos seculares.

Como Leo é narrador-personagem, o leitor sabe da história de Sérgio sob essa perspectiva, o que ajuda a criar um clima de mistério sobre a vida pregressa do garoto negro: o que terá acontecido de tão grave para ele ter atitudes aparentemente tão incompreensíveis? É assim que o narrador, devagar, vai enredando o leitor, esclarecendo alguns aspectos da vida de Sérgio. A construção do afeto de Leo pelo irmão adotado e vice-versa é também outro elemento que envolve e sensibiliza o leitor.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: racismo, preconceito.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia.

Temas transversais: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Analise com os alunos a capa do livro criada por Maurício Planel. Convide-os a observar os elementos que compõem a colagem fotográfica. Como se articulam ao título? O que as imagens do coqueiro e do Elevador Lacerda sugerem a respeito do local em que transcorrem os eventos?

2. Leia com a turma os textos da quarta capa e da orelha. De que modo ajudam a afinar as expectativas levantadas com a análise da capa?

3. Discuta com os alunos o tema do livro. O que pensam sobre o racismo em geral e sobre o racismo no Brasil em particular? Alguém já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito? Como foi? Já presenciou alguma cena envolvendo preconceito?

4. Deixe que os alunos levantem alguns dados a respeito da discriminação racial, consultando sites como:

<http://www.ceert.org.br/>

<http://racismo-no-brasil.info/>

5. Converse, também, sobre o gravíssimo problema social das crianças que moram na rua, problematizando as abordagens feitas.

Durante a leitura

1. Solicite aos alunos que fiquem atentos às diferentes experiências de vida dos personagens Leo e Sérgio, buscando encontrar na obra justificativas para o contraste.

2. Chame atenção para as colagens que ilustram a obra (páginas 15, 29, 37, 44, 57 e 62). Convide os alunos a relacionarem as imagens aos episódios narrados no contexto em que elas se inserem.

3. Recomende que verifiquem se suas expectativas de leitura se confirmam ou não.

Depois da leitura

1. Organize a turma em duplas ou trios e entregue a cada grupo uma tira de papel contendo a referência a um dos episódios principais que se sucedem ao longo do enredo: a vida de filho único de Sérgio; a viagem da mãe; a surpresa de Leo: o primo é negro; Sérgio aprende com Leo; o mistério de Sérgio; a difícil convivência com o preconceito racial; Leo afasta-se dos amigos; etc. Peça que cada dupla (ou trio) apresente oralmente o episódio que lhe coube no sorteio, mantendo a sequência dos acontecimentos na narrativa.

2. Levante alguns verbos que demonstrem que o narrador é também personagem. Discuta, com os alunos, as implicações dessa escolha: o leitor conhece a história de Sérgio sob a perspectiva de Leo.

3. Peça aos alunos que recontem o enredo do livro sob o ponto de vista de Sérgio. Como farão para manter o mistério do que aconteceu com ele quando estava nas ruas de Salvador?

4. Peça aos alunos que organizem um quadro com as características de Leo e de Sérgio. O objetivo da atividade é fazê-los compreender que os dois são muito diferentes, física e emocionalmente, mas isso os aproxima e não os separa.

5. Aproveite o episódio em que Leo conta que seu avô escondia as cartas que a mãe de Sérgio escrevia à família para discutir com os alunos se essa decisão era correta e ética. Quais as razões do avô para omitir a verdade? Problematize a questão, evitando cair num maniqueísmo superficial.

6. Em pelo menos três momentos, há uma suspensão do enredo e são trazidas algumas informações históricas que contextualizam o racismo no Brasil e no mundo:

a. Leo lembra-se de que estudou a história do povo brasileiro;

b. as explicações históricas do pai de Leo sobre racismo, após o incidente com Sérgio no *shopping*;

c. a descoberta de Clarice de que ela também tem raízes negras na família.

Problematize: De que maneira o conhecimento sobre algo ajuda a compreender determinadas atitudes e comportamentos da sociedade?

7. Há muitos filmes que discutem a questão do racismo. Entre eles:

Non ou vã glória de mandar. Direção: Manoel de Oliveira. Portugal, 1990.

Ganga Zumba. Direção: Carlos Diegues. Brasil, 1964.

Quilombo. Direção: Carlos Diegues. Brasil, 1984.

Chico Rei. Direção: Walter Lima Júnior. Brasil, 1986.

Um grito de liberdade. Direção: Richard Attenborough. Inglaterra, 1987.

8. Entre as canções que abordam a questão do negro e das desigualdades sociais, seguem algumas indicações para você ouvir com seus alunos: *Paratodos*, de Chico Buarque, BMG.

Pretobrás, de Itamar Assumpção, Atração Fonográfica.

CD *Tropicália*, principalmente as canções *Haiti*, de Gilberto Gil e Caetano Veloso, e *Nossa gente*, de Roque Carvalho, Warner Chapell.

9. O peso das desigualdades sociais herdadas do regime de escravidão é um dos temas tratados em *Irmão negro*: a diferença socioeconômica entre Leo e Sérgio, entre brancos e negros, pode ser verificada em todas as regiões do país.

a. Para conhecer melhor o problema, divida a classe em cinco grupos e peça que cada um pesquise, no site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao.

os dados solicitados, a respeito de cada uma das cinco macrorregiões do Brasil:

- percentual de população branca, parda e negra;

- rendimento médio mensal;

- expectativa de vida ao nascer;

- percentual de população entre 7 e 14 anos que frequentam a escola;

- percentual de domicílios por condição de saneamento e luz elétrica.

b. Construa com a turma uma tabela agrupando as informações levantadas e proponha que a classe escolha uma das seguintes formas de visualização:

- gráficos de colunas para cada índice por região;

- indicação dos dados em um mapa do Brasil dividido em regiões, criando uma legenda cromática em degradê: tom mais intenso para os valores maiores, e menos intenso para os valores menores.

c. Faça uma análise comparativa dos dados.

10. A diferença socioeconômica e a discriminação vividas por Sérgio em Salvador, na Bahia, também estão presente em outros estados e cidades. Proponha uma pesquisa de campo para investigar o assunto. Para tanto, elabore um questionário, com informações sobre raça, qualidade de vida e situações de racismo, que possa ser feito pelas ruas da cidade em que se localiza a escola. Essas informações podem ser organizadas em forma de tabela para serem analisadas.

11. Divida a classe em três grupos:

a. O primeiro grupo deve pesquisar a organização terrorista americana Ku Klux Klan, organizada em 1866, após a Guerra Civil Americana, como forma de resistência às mudanças dos estados do Sul que eram antiescravistas; deve pesquisar também os *Skinheads*, grupo de jovens racistas que surgiu em meados dos anos 1960, na Grã-Bretanha, analisando ainda as ramificações desses grupos no Brasil.

b. O segundo grupo deve pesquisar a formação do povo brasileiro e a questão do racismo no Brasil.
c. O terceiro grupo deve pesquisar a respeito do racismo como crime previsto na Constituição, bem como as organizações que combatem o preconceito racial.

12. Proponha aos alunos redigir um artigo sobre "Racismo", delimitando o tema, selecionando os argumentos que vão apresentar para fundamentar o ponto de vista assumido. O professor pode organizar uma coletânea desses textos e enviá-los a alguma ONG que trate dessas questões, como contribuição para o debate.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor e série

A corrente da vida. São Paulo: Moderna.

Estrelas tortas. São Paulo: Moderna.
O menino narigudo. São Paulo: Moderna.
O mistério da gruta. São Paulo: Moderna.
Balança coração. São Paulo: Moderna.
O garoto da novela. São Paulo: Moderna.
Anjo de quatro patas. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo assunto

Saruê, Zambi!, de Luiz Galdino. São Paulo: FTD.
A espantosa vida de Octavian Nothing: Traidor da nação, de M. T. Anderson (Tradução: Roger Maioli dos Santos). São Paulo: WMF Martins Fontes.
Capitães da areia, de Jorge Amado. São Paulo: Companhia das Letras.

► para subsidiar o trabalho do professor:

A escravidão no Brasil, de Joel Rufino dos Santos. São Paulo: Melhoramentos.

